

Sldate - l 48
Aul 48

Saiu mais um decreto sobre licença prévia, um decreto que isenta várias mercadorias. Não vamos examiná-lo. Achamos mesmo que não vale a pena, porque francamente não entendemos o critério seguido até agora para a concessão de licença prévia para importação.

Temos pouco dolar e precisamos comprar um sem número de máquinas e mercadorias essenciais. O que estamos comprando? Algumas coisas uteis, certamente, mas também xix muita quinquilharia e muito objeto de luxo. Agora mesmo está chegando à ~~Rua~~ Guanabara um navio da "Frota da Boa Vizinhaça" trazendo uma tonelada - mil kolos! -- de chiclets. O Rio está cheio de automóveis de luxo. Outro dia vi uma vitrina da "Casa Carvalho" exibindo... sal americano. Minha cozinheira comprou outro dia pimenta americana.

Ora, se precisamos de máquinas para a indústria, de locomotivas, de tanta coisa mais, é evidente que não podemos gastar divisas com mercadorias que servem para o deleite ou a exibição de alguns felizardos ou que são produzidas facilmente aqui mesmo, como é o caso do sal e da pimenta. Poderia citar muitos outros artigos, mil besteiras de matéria plástica que inundam em quantidades cada dia maiores as nossas lojas.

A impressão que se tem é infelizmente esta: o critério que está funcionando... é nulo. Não há aparentemente critério algum, a não ser o de comprar aquilo que nos querem vender. O "chiclet" de fazer balão, as gravatas de horripilante mau gosto e todo um pequeno mundo de coisinhas coloridas e brilhantes e canetas tinteiro que duram vinte dias - tudo isso parece compra de Índio. Estamos trocando por essas bugigangas o produto do trabalho penoso de nosso homem na roça e na cidade.

Enquanto isso o nosso prezado Carlos Lacerda, fatigado dos negócios da Arabia, desanca o deputado Hermes Lima que se ergueu contra a entrega aos ~~trusts~~ "trusts" internacionais de nosso petróleo. E no ardor de seus ataques chega a falar com simpatia do velho contrato da Itabira Iron, vergonha calamitosa que não merece mais comentário. E se anuncia o plano de uma nova Consolidação das Leis Trabalhistas que nada de bom anuncia para os trabalhadores, cuja situação plora sem que eles possam reclamar sob pena de serem trancafiados como perigosos comunistas. E continuamos todos a ser "tungados" com esse imposto sindical de aplicação tão suspeita.

Ora, aproveitemos a ocasião para felicitar o sr. Georgino Avelino por haver assumido a presidência de um banco qualquer...